



**NATUREZA VIVA**  
bosque da fazenda



**JOSÉ ROBERTO MARCONDES DE AGUIAR**, nascido em 25 de fevereiro de 1935, filho de José Ribeiro de Aguiar e Maria Antônia Marcondes de Aguiar, é casado com Diva Puppio de Aguiar, pai de 03 filhos, José Roberto, Ana Rosa e José Ricardo, e avô de 03 netos.

Ele é médico veterinário formado em 1963, na Escola Nacional de Medicina Veterinária, da Universidade Rural do Brasil e desenvolveu sua carreira profissional no Governo do Estado de São Paulo, dentro da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Dr. Aguiar, como é conhecido ingressou no serviço público paulista em 1965, no Instituto Biológico de Dracena e um ano depois veio transferido para Pindamonhangaba. Em 1969 assumiu a chefia da Casa da Agricultura de Pindamonhangaba, ligada à Delegacia Agrícola de Taubaté, a qual era vinculada à Divisão Regional Agrícola do Vale do Paraíba (DIRA/VP), órgãos pertencentes à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo

Durante todo o tempo que trabalhou como técnico extensionista na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo desenvolveu ações voltadas à pecuária de leite, se tornando uma referência na alimentação e manejo de rebanho.

Na década de 80 se tornou Assistente Técnico de Direção e de Planejamento, da Diretoria da DIRA/VP, função desempenhada com muita dedicação aos produtores rurais da região. A partir de 1997, assumiu a função de Diretor Técnico da Divisão Regional Agrícola do Vale do Paraíba, onde permaneceu até sua aposentadoria em 2004.

Associado ao Sindicato Rural de Pindamonhangaba, foi eleito presidente do Sindicato Rural de Pindamonhangaba para o triênio de 1979 a 1982. Foi responsável pela realização da primeira Expovap, realizada em 1979 no local onde se iniciava a construção do Condomínio Village Paineiras. Foi um grande incentivador dos Torneios Leiteiros coordenando os trabalhos da equipe responsável pela sua realização.



**NATUREZA VIVA**  
bosque da fazenda

### **Angico-branco - *Anadenanthera colubrina***

Árvore caducifólia, de copa aberta e irregular, de 5–15 m de altura (4–7 m no nordeste), com tronco quase cilíndrico de 30–50 cm de diâmetro, revestido por casca um pouco rugosa e provida de espinhos esparsos, nativa desde o Maranhão até o Paraná, Minas Gerais e Goiás, na caatinga e mata semidecídua. Folhas compostas bipinadas, com 15-20 jugas; folíolos opostos, de 4-6mm de comprimento. Flores de cor branca, dispostas em inflorescência do tipo panículas de espigas globosas. Os frutos são legumes (vagens) achatados, rígidos, glabros, brilhantes, deiscentes, de cor marrom, de 10–20 cm de comprimento, contendo 5-10 sementes lisas e escuras. Multiplica-se apenas por sementes. É conhecida popularmente como angico, angico branco liso, angico cambuí, angico coco, angico escuro, angico liso, angico vermelho, aperta ruão, cambuí, cambuí angico, cambuí vermelho, cauvi, curupaí, jurema preta e monjoleiro. Vários destes nomes, porém, confundem-se com os de várias outras espécies.

A árvore é fornecedora de boa madeira para construção civil e para lenha e carvão, além de sua casca ser muito rica em taninos e usada na indústria de curtume. Sua casca é também empregada na medicina popular em muitas regiões do Brasil. É considerada amarga, adstringente, depurativa hemostática, sendo utilizada contra leucorréia e gonorréia. O ferimento de sua casca libera uma goma-resina usada no fabrico de goma-de-mascar.

Nas sementes foram encontradas, 2,1% bufotenina. Algumas tribos do México e do Sul da América (Yanomamis) utilizam a semente da *Anadenanthera colubrina* para criar um alucinógeno chamado yopo, que pode ser inalado e assim utilizado em rituais religiosos.

***Para maiores informações acesse o link :***

***[https://pt.wikipedia.org/wiki/Anadenanthera\\_colubrina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anadenanthera_colubrina)***



**NATUREZA VIVA**  
bosque da fazenda



**Angico Branco**



**NATUREZA VIVA**  
bosque da fazenda



**Data do plantio: 04/05/2022**